



## MOTIVAÇÃO ACADÊMICA: METODOLOGIAS ATIVAS PARA ESTIMULAR O POTENCIAL DE SUCESSO DO CURSO

Raquel de Abreu Barbosa de Paula<sup>1</sup>  
José Lúcio Martins Machado<sup>2</sup>

### RESUMO

Motivação é uma palavra proveniente do latim "*movere*", que pode ser entendida como algo que impulsiona a pessoa ao alcance de um determinado desejo relevante para sua vida. A Teoria da Autodeterminação foi o referencial teórico utilizado como base para a execução deste estudo. O objetivo geral é elaborar um projeto de intervenção voltado para reflexão e aperfeiçoamento que poderá fornecer caminhos para adequação no desempenho dos docentes no curso de enfermagem, com ações que fortaleçam o processo ensino - aprendizagem e a permanência dos alunos até a conclusão do curso. Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e correlacional, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu mediante envio de questionário, por meio eletrônico, para 200 alunos durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), do curso de graduação em enfermagem, da Faculdade do Litoral Sul Paulista, em Praia Grande - SP. A avaliação da motivação dos estudantes, foi realizada pela Escala de Motivação Acadêmica, com o cálculo de um escore para cada Motivação avaliada, por meio da média e desvio padrão. O projeto de pesquisa aprovado sob o número CAAE: 25853819.7.0000.5510 no Comitê de Ética e Pesquisa. Os resultados obtidos revelaram que os estudantes pesquisados estão motivados, porém no modelo de ensino tradicional de transmissão de conteúdos. Conclui-se que novos rumos devem ser tomados na direção das metodologias ativas de aprendizagem inovadoras, melhoria na capacitação do corpo docente e nas estratégias didáticas, para a formação de profissionais mais críticos e reflexivos, qualificados para a integralidade do cuidar.

**Palavras-chave:** Ensino superior, Motivação, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A motivação no ensino superior tem sido um tema relevante atualmente, no que diz respeito à preocupação com a trajetória acadêmica dos estudantes relacionada à permanência e à evasão nos cursos de graduação.

A relevância deste estudo consiste em compreender o contexto da formação e da qualidade do projeto político pedagógico do curso de enfermagem, clarificar a satisfação em cursar a graduação em enfermagem, a permanência no curso de enfermagem relacionada aos tipos de motivação na perspectiva dos alunos, e por fim, o entendimento de como os alunos se

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul-SP, [pesquisa.raquel@gmail.com](mailto:pesquisa.raquel@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Municipal de São Caetano do Sul - SP, [jluciommm@yahoo.com.br](mailto:jluciommm@yahoo.com.br).  
Financiamento próprio.



posicionam diante do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista como produto final um projeto de intervenção com estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologias ativas.

A proposta dessa pesquisa é elucidar os problemas observados que incluem a desmotivação dos alunos de enfermagem, a deficiência de reflexão do estudante no processo de opção profissional pela enfermagem, a evasão do curso de enfermagem, assim como o uso de metodologias ativas no ensino da enfermagem, para formação de enfermeiros mais críticos e reflexivos, estratégias e políticas educacionais que conduzem a maior autonomia e envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem (BOEKAERTS, 2002; OLIVEIRA *et al*, 2015; ADACHI, 2017).

As questões que se pretende responder são: atender às expectativas dos alunos concretiza a motivação e o interesse pela opção de seguir o curso de enfermagem? A integração professor-aluno e aluno-aluno na construção do saber assim como a forma como o curso é estruturado, desenvolvido e apresentado, estão relacionados com a força motivacional que se tornam referências para que prossigam o curso, mesmo em meio aos desafios encontrados? O aluno fez sua escolha consciente para atender suas demandas pessoais, estimulado pelo mercado de trabalho, utilidade, conhecimento, vocação, oportunidade, estabilidade financeira e contribuição social? A sua motivação é compatível com a forma de conduzir o curso de enfermagem, referente a dedicação, empenho e envolvimento no processo ensino-aprendizado?

Este estudo justifica-se pela preocupação com a trajetória acadêmica dos estudantes de enfermagem associada à permanência e a evasão, para conhecer e avaliar questões motivacionais a fim de se propor um projeto de intervenção que implique em mudança curricular, incorporação de metodologias ativas inovadoras, mas aponte para mudanças de atitudes, procedimentos e engajamento do corpo docente.

Entende-se que o momento de pandemia do COVID-19 proporciona estados de desesperança e desmotivação aos alunos, tanto os que estavam em aulas presenciais quanto aos estagiários, que tiveram seus estágios interrompidos inesperadamente. As aulas presenciais passaram a ser aulas remotas, através do uso de Aprendizagem Digital Ativa, sem o uso de laboratórios de práticas dos procedimentos de enfermagem e, as avaliações estão sendo aplicadas com ferramentas e plataformas digitais.



O isolamento em si, dificulta a manifestação e esclarecimentos de dúvidas que se façam necessários, alguns alunos referem não ter computador e o celular é insuficiente para permitir a realização das atividades propostas, sem capacidade de acessar as plataformas, sem acesso à internet e com dificuldades com o "meio digital". Por vezes, alunos precisando de apoio e orientações nesses tempos difíceis, com diminuição da interação dos mesmos com os professores, com a possibilidade de estarem em situação de risco ao bem-estar mental durante a pandemia do COVID-19 e comprometimento do processo ensino - aprendizagem e da permanência dos alunos até a conclusão do curso.

Possíveis explicações e hipóteses para este estudo são: o aluno evadido possui um perfil de estudante desmotivado e perde o interesse pela graduação, após frustrações de expectativas no meio acadêmico; estratégias do ensino e autonomia do estudante estão relacionadas às posturas do docente que interferem na formação de profissionais qualificados para o sistema de saúde brasileiro, críticos-reflexivos, capazes de usar o saber para a vida, nas redes de atenção à saúde e bem-estar da sociedade; e por fim, diferenças significativas na motivação acadêmica.

Pesquisas atuais sobre os processos motivacionais utilizam-se de instrumentos de avaliação padronizadas, com destaque na Escala de Motivação Acadêmica (EMA), desenvolvida em língua francesa do Canadá por *Vallerand*, pressupondo a multifatorialidade dos processos motivacionais. Foi usada em diversos estudos, traduzida e validada para diversos países, sendo traduzida e adaptada para o português do Brasil por *Sobral*, com a denominação de Escala de Motivação Acadêmica. A partir dessa versão original, várias adaptações e modificações foram realizadas por pesquisadores brasileiros, mas a versão de *Sobral* é um instrumento relevante no contexto da motivação acadêmica dos estudantes universitários (VALLERAND et al, 1989; SOBRAL, 2003).

"Esta escala é constituída de 28 itens subdivididos em sete subescalas: três correspondem a tipos de motivação intrínseca; outras três incorporam tipos de motivação extrínseca e, a última, representa desmotivação ou ausência de motivação. Os tipos de motivação intrínseca abrangem: (a) motivação intrínseca para saber (fazer algo pelo prazer e satisfação que decorre de aprender, explorar ou entender); (b) motivação intrínseca para realizar coisas (fazer algo pelo prazer e satisfação que decorre da busca de realização ou criação de coisas); e (c) motivação intrínseca para vivenciar estímulo (fazer algo a fim de experimentar sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética). Os tipos de motivação extrínseca incluem: (d) regulação por identificação (fazer algo porque se decidiu fazê-lo); (e) regulação por introjeção (fazer algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo); (f) regulação externa (fazer algo porque se sente pressionado por outros a fazê-lo). Por fim, o conceito de desmotivação (amotivação) implica ausência de percepção de contingências entre as ações e seus desfechos (falta de motivos intrínsecos ou extrínsecos)." (SOBRAL, 2003)



A Teoria da Autodeterminação foi desenvolvida por *Ryan* e *Deci* tendo em vista a percepção da qualidade e quantidade da motivação como forma de alcançar o bem-estar psicológico a partir da autodeterminação, usada para estudar a motivação e sua interação com a área da educação. Inicialmente defendia duas necessidades básicas como forma de se sentir motivado: necessidade de competência e necessidade de autonomia. Porém, foi acrescentado a necessidade de relacionamento, sendo as três consideradas necessidades essenciais ao bem-estar e aumento da motivação intrínseca (DECY & RYAN 1985; DECY & GAGNÉ, 2005).

A Escala de Motivação Acadêmica, alinhada à Teoria da Autodeterminação com os pressupostos dos processos motivacionais, é composta por 28 itens pontuada em uma escala do tipo Likert, com subescalas inter-relacionadas, cada uma constituída por quatro itens, com o propósito de avaliar três tipos de Motivação Intrínseca (MI) e três tipos de Motivação Extrínseca (ME) e Desmotivação. As MI estão subdivididas em Motivação Intrínseca para Conhecimento (MIC) e Motivação Intrínseca para Realização (MIR) e Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (MIEE). Entre as ME estão: Motivação Extrínseca por Identificação (MEID), Motivação Extrínseca por Introejeção (MEIN) e Motivação Extrínseca - Regulação Externa (MERE). E por fim, cita-se Desmotivação ou Amotivação (AMO) (DAVOGLIO *et al*, 2016; BERNARDINO *et al*, 2018).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e correlacional, com abordagem quantitativa.

As entrevistas foram realizadas pela autora da pesquisa, seguindo as recomendações de isolamento social, de acordo com as autoridades sanitárias e legislação vigente durante a pandemia do coronavírus (COVID-19). Foi realizada a coleta de dados de forma remota *online*, com 200 participantes voluntários, alunos regularmente matriculados na Faculdade do Litoral Sul Paulista, localizada no município de Praia Grande, SP.

Utilizou-se um instrumento preparado especialmente para o estudo, com dados gerais sobre o aluno e Escala de Motivação Acadêmica (EMA), elaborada por Vallerand e cols (1992) traduzida e validada no Brasil por Sobral (2003). Após aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico, foi disponibilizado o Questionário *online*, pela ferramenta do *Google* Formulário, com acesso único para cada participante.



A Escala de Motivação Acadêmica é constituída de 28 itens e subdividida em sete subescalas. Cada grupo corresponde a um tipo de motivação diferente, com as perguntas correspondentes: Motivação Intrínseca para Conhecimento (perguntas 2, 9, 16 e 23), Motivação Intrínseca para Realização (perguntas 6, 13, 20 e 27), Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (perguntas 4, 11, 18 e 25), Motivação Extrínseca por Identificação (perguntas 3, 10, 17 e 24), Motivação Extrínseca por Introjeção (perguntas 7, 14, 21 e 28), Motivação Extrínseca por Regulação Externa (perguntas 1, 8, 15 e 22) e Desmotivação ou Ausência de motivação (perguntas 5, 12, 19 e 26).

Para análise dos dados, foi construído um banco de dados na planilha do aplicativo Microsoft Excel 2010. A avaliação da motivação dos estudantes, foi realizada pela Escala de Motivação Acadêmica, com o cálculo de um escore para cada Motivação avaliada, por meio da média e desvio padrão.

O projeto de pesquisa aprovado sob o número CAAE: 25853819.7.0000.5510 no Comitê de Ética e Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que a maioria dos alunos é do sexo feminino (175/87,5%), reside em Praia Grande (159/79,5%) e possui bolsa de estudos pela Prefeitura de Praia Grande (162/81%).

Devido à afinidade com a área de saúde, houve um predomínio dos participantes que realizaram o curso de auxiliar de enfermagem e técnico de enfermagem (134/67%).

Os principais motivos de escolha pela graduação em enfermagem foram estudar e atuar na área (94/47%), por vontade própria (70/35%), por incentivo de familiares (21/10,5%) e por não conseguirem entrar em outro curso (9/4,5%).

Dentre os fatores que influenciaram a tomada de decisão para o ingresso na graduação em enfermagem, destaca-se a melhoria no desempenho profissional (157/78,5%).

O resultados do perfil encontrado neste estudo evidenciou semelhança a estudos que apresentam a distribuição dos alunos de enfermagem, quanto a predominância do sexo feminino. Os motivos de escolha pelo curso de graduação em enfermagem e o fato de a maioria dos estudantes ter a bolsa de estudos são fatores que favoreceram a permanência dos estudantes no curso (BUBLITZA *et al*, 2015; BERNARDINO *et al*, 2018).





Na tabela 1 apresenta-se a análise descritiva da média e desvio padrão da Escala de Motivação Acadêmica, por tipo de motivação avaliada.

**Tabela 1 - Média e desvio padrão da Escala de Motivação Acadêmica, do Curso de Graduação em Enfermagem. Pandemia coronavírus COVID-19. Praia Grande, SP, Brasil, 2020 (n= 200).**

Motivação avaliada	Média (DP)
Motivação Intrínseca para Conhecimento (MIC)	6,10 (0,12)
Motivação Intrínseca para Realização (MIR)	5,54 (0,49)
Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (MIEE)	5,05 (0,12)
Motivação Extrínseca - Identificação (MEID)	6,10 (0,41)
Motivação Extrínseca - Introjeção (MEIN)	5,07(0,41)
Motivação Extrínseca - Regulação Externa (MERE)	4,92(0,58)
Desmotivação ou Amotivação (AMO)	2,17(0,35)

Fonte: a autora.

O perfil de respostas mostrou que há equilíbrio na Motivação Intrínseca e na Motivação Extrínseca no que se refere a composição da motivação dos estudantes que participaram deste estudo quanto a motivação universitária.

Verifica-se que as motivações que obtiveram maior média de escore foi a MIC (o estudante se engaja em atividades voltadas para a aprendizagem, aprendendo pelo prazer e satisfação de explorar algo novo) com média (6,10/ DP=0,12) e a MEID (o estudante tem percepção da importância de suas ações e aceitação da responsabilidade própria, envolvendo-se com vontade própria e menor sensação de pressão e controle externo ) com média (6,10 / DP=0,41) de escore, seguidas da MIR (o estudante realiza algo, superando limites, com satisfação e prazer, engajando-se nas atividades) com média (5,54 / DP=0,49) de escore.

A MEIN (estudante age de acordo com normas e expectativas, para evitar constrangimentos, buscando autoavaliação positiva) apresentou muita correspondência, com média (5,07 / DP = 0,41) de escore durante a pandemia (COVID-19).

A MIEE (estudante que investe nas atividades, para vivenciar desafios, experimentando sensações) apresentou muita correspondência, com média (5,05 / DP = 0,12) de escore durante a pandemia (COVID-19).



A MERE (o estudante sente-se pressionado a agir em determinado padrão, manifestando expectativas de recompensa ou punição concreta ou objetiva), apresentou muita correspondência, com média (4,92/DP=0,58) de escore durante a pandemia (COVID-19).

E por fim, a média (2,17 /DP = 0,35) de escore referente a Desmotivação ou Amotivação (o estudante manifesta indiferença ou desinteresse, não sente vontade ou motivos para realizar algo) refere-se a pouca correspondência, evidenciando que os estudantes participantes do estudo, durante a pandemia, não estavam desmotivados em relação à vida acadêmica.

Os resultados desse estudo apontam para a relevância de se considerar o papel dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem além de atitudes, procedimentos e engajamento dos docentes, na incorporação de estratégias para a excelência do ensino na formação em saúde.

No novo modelo de ensino, bem estruturado e fundamentado para novos rumos, novas iniciativas educacionais com foco na abordagem interdisciplinar e trabalho de multiprofissionais, constata-se a importância da integralidade do cuidar, do respeito à autonomia, da longitudinalidade do cuidado, da valorização da humanização e dos aspectos biopsicossociais (LIMA *et al*, 2018).

Torna-se fundamental a adequação de uma prática pedagógica construída e alicerçada em um novo paradigma para a formação de enfermeiros críticos e reflexivos, com aproximação e demanda da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo permitiram concluir que os estudantes pesquisados possuem motivações autodeterminadas em relação às suas motivações e perspectivas acadêmicas, porém, no modelo de ensino tradicional de transmissão de conteúdos.

Os resultados desta pesquisa levaram-nos a propor um Projeto de Intervenção que aponta para incorporação de metodologias ativas, com impacto no corpo docente e alunos, tendo em vista a qualidade e fortalecimento do processo ensino-aprendizagem que os envolve, voltado à integralidade do ser humano, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e realização de estudos subsequentes para avaliar o acompanhamento da motivação ao longo do curso e dos resultados obtidos da intervenção proposta.



Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão de outras instituições de ensino superior, subsidiando a atuação acadêmica ao adotar estratégias educacionais na formação em saúde, na elaboração de currículos integrados, no planejamento e alinhamento entre as instituições formadoras de enfermeiros e outros profissionais de saúde, com vistas às inovações em saúde, orientada pela olhar integral e humanizado, com qualidade e responsabilidade no cuidar.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, A.A.C.T. Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP - Ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004. **Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação.** Área de Concentração: Estado, Sociedade e Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Orientação Romualdo Luiz Portela de Oliveira. São Paulo: 294p. 2017.

BERNADINO A.O., CORIOLANO-MARINUS M.W.L., SANTOS A.H.S., CAVALCANTI A.M.T.S, LIMA L.S. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. **Texto Contexto Enfermagem**, 27(1):e1900016, 2018.

BOEKAERTS, M. Motivation to learn. Corporate author: **UNESCO. International Bureau of Collation**: 28 p. Language: English. 2002.

BUBLITZA S, GUIDO L.A., KIRCHHOF R.S., NEVESD E.T., LOPES L.F.D. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [Internet]. 2015.

DAVOGLIO T.R., SANTOS B.S dos, LETTNIN C.C. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação** [online], 24 (92), 522-545, 2016.

DECI E.L. & GAGNÉ M. Self-determination theory and work motivation. **Journal of Organization Behavior**, 26 (4), 331-62, 2005.

DECI E.L. & RYAN, R.M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. **Perspectives in Social Psychology**. New York: Plenum Press. 1985.

LIMA V.V., RIBEIRO E.C.O., PADILHA R.Q., JUNIOR C.A.M. Desafios na educação de profissionais de saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface: comunicação, saúde e educação**, 22 (Suplemento 2), 1549-62, 2018.

OLIVEIRA, L.B.; NUNES, B.M.V.T.; MOURÃO, L.F. Perfil sociodemográfico do discente do curso de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPI**. Jan-Mar; 4(1):33-9. 2015.





SOBRAL, D.T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.19, n.1, p.25-31, 2003.

VALLERAND, R.J. et al. Construction et validation de l'échelle de motivation en education (EME). **Canadian Journal of Behavior Science**, v. 21, n.3, p. 323-49, 1989.